



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada - CNPAI
Av. São Sebastião, 2055
Caixa Postal 341
64200 Parnaíba, PI

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 21, fev./93, p. 1-5

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE BATATA-DOCE PARA A REGIÃO DO BAIXO PARNAÍBA - PERÍODO CHUVOSO

Patrícia Silva Ritschel¹

A batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.) é uma hortaliça tipicamente tropical, cujo cultivo se adapta melhor em regiões de clima quente, com temperaturas diurna e noturna superiores a 20°C. No Brasil, ocupa o quarto lugar entre as hortaliças mais consumidas. Em 1986, a produção foi de 768.897 toneladas, com produtividade média de 10 t/ha (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1987/1988). Além do consumo humano, as raízes e também as ramas da batata-doce podem ser utilizadas na alimentação animal.

As condições de clima e solo em praticamente todo o Estado do Piauí são consideradas adequadas para o cultivo da batata-doce. No entanto, o Estado produziu 1.908 toneladas em

¹ Eng^a Agr^a, M. Sc., Pesquisadora da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada (CNPAI). Caixa Postal 341, CEP 64200-970. Parnaíba, PI.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.



1986, com produtividade média de 4,43 t/ha. Essa baixa produtividade é resultado, principalmente, do baixo nível tecnológico empregado nos cultivos e do uso de germoplasmas com baixa capacidade produtiva. Desse modo, tornam-se importantes a introdução e a avaliação de novas cultivares no Estado, de forma a contribuir para a melhoria da situação da cultura.

Este trabalho vem sendo realizado visando à avaliação de cultivares de batata-doce com o objetivo de identificar aquelas com boa capacidade produtiva, quando cultivadas no período chuvoso, na região do Baixo Parnaíba.

O experimento foi conduzido no campo experimental do CNPAI/EMBRAPA, em Parnaíba-PI, no período de março a julho de 1991. As condições climáticas da região nesse período são: precipitação de 693mm; temperatura média de 27°C, com médias das mínimas e máximas de 22,7°C e 31,1°C respectivamente; umidade relativa do ar média de 81,2% e velocidade do vento a dois metros de altura de 2,10 m/s. A época chuvosa na região corresponde ao período de dezembro a junho. O solo é arenoso, muito profundo, excessivamente drenado, desprovido de minerais primários facilmente decomponíveis e de muito baixa fertilidade natural.

O ensaio foi instalado em março de 1991, utilizando-se o delineamento experimental blocos ao acaso, com 14 tratamentos e quatro repetições. A parcela útil foi constituída de 30 plantas espaçadas de 0,80m x 0,30m. As cultivares avaliadas foram Brazlândia Roxa, Princesa, Brazlândia Branca, Brazlândia Rosada, Coquinho, UFV 1, UFV 5, UFV 10, BDI 015, BDI 039, BDI 007, BDI

006 e duas cultivares coletadas na região denominadas Local 1 e Local 2. A adubação foi realizada com base na recomendação para um solo arenoso, pobre em fósforo e potássio (EMBRAPA/CNPH). No plantio, foram aplicados 4 litros de esterco, 2,5g de N, 20g de $P_{2}O_{5}$ e 20g de $K_{2}O$ por metro quadrado. Em cobertura, foram aplicados 2,5g de N aos 30 dias após o plantio. As fontes de N, P e K foram, respectivamente, sulfato de amônia, superfosfato simples e cloreto de potássio.

Para o controle de plantas daninhas, foram realizadas duas capinas ao longo do ciclo da cultura. Não foram realizadas aplicações de produtos químicos para controle de pragas e doenças.

A cultura foi irrigada de forma suplementar, com a utilização de um sistema de aspersão convencional. A lâmina foi determinada com base na evapotranspiração do tanque classe A, corrigida pelos coeficientes do tanque e da cultura da batatinha, já que não existem, na literatura, informações sobre o coeficiente da cultura da batata-doce.

A colheita foi realizada aos 120 dias após o plantio. Os resultados podem ser vistos na Tabela 1.

As cultivares que apresentaram maiores produtividades comerciais foram Local 1 (62,46% superior à média), BDI 039, UFV 10 e UFV 1. A cultivar menos produtiva foi a BDI 015 (50,88% inferior à média do ensaio). Com relação à porcentagem de refugo, não houve diferenças entre as cultivares, com exceção das menos produtivas, Brazilândia Branca e BDI 015, que apresentaram 18,16%

e 14,59% de refugo respectivamente. O peso médio de raízes tuberosas do ensaio ficou em 0,128kg.

As cultivares Princesa (25,52 t/ha), UFV 10 (21,76 t/ha) e UFV 1 (21,44 t/ha) apresentaram as maiores produtividades de massa verde, enquanto que Brazlândia Roxa (6,11 t/ha), Princesa (5,11 t/ha) e UFV 1 (4,40 t/ha) foram as mais produtivas em relação à massa seca.

Esse experimento será repetido no período chuvoso de 1992, visando confirmar os resultados apresentados.

Tabela 1 - Valores médios de produtividade comercial, porcentagem de refugo, peso médio de batatas e produtividades de massa verde e seca, obtidos de 14 cultivares de batata-doce avaliadas no período de março a julho, em Parnaíba, PI. EMBRAPA/CNPAI, 1991.

Cultivares	Produtividade comercial (t/ha)	Refugo (%)	Peso médio de raízes tuberosas (kg)	Produtividade de massa verde (t/ha)	Produtividade de massa seca (t/ha)
Local 1	31,42	4,49	0,176	19,32	3,67
BDI 039	27,80	5,54	0,135	15,76	2,99
UFV 10	25,44	5,92	0,114	21,76	4,03
UFV 1	25,30	5,05	0,131	21,44	4,40
Brazlândia Rosada	24,54	6,18	0,152	14,28	3,00
BDI 007	24,46	6,50	0,136	15,88	3,26
UFV 5	21,46	5,87	0,138	18,16	3,72
Princesa	21,36	4,06	0,153	25,52	5,11
Local 2	17,99	4,89	0,159	16,20	3,16
BDI 006	17,36	6,64	0,111	17,36	3,73
Brazlândia Roxa	12,81	9,94	0,087	20,20	6,11
Coquinho	12,33	8,83	0,145	14,48	3,40
BDI 015	9,50	14,59	0,116	21,36	2,17
Brazlândia Branca	2,79	18,16	0,045	9,84	1,87
Média geral	19,34	7,62	0,128	17,97	3,48
C.V. (%)	17,87	-	40,97	25,72	10,10

LITERATURA CONSULTADA

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL - 1987/88. Rio de Janeiro: IBGE
1988. 739p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada.
Boletim Agrometeorológico. Parnaíba-PI: EMBRAPA/CNPAI, 1990.
46p. (EMBRAPA/CNPAI. Boletim Agrometeorológico, 1).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças. **Batata-doce**
(*Ipomoea batatas* (L.) Lam.). Brasília: EMBRAPA-CNPH, 1989. 19p.
(EMBRAPA/CNPH. Circular Técnica, 3).

EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos.
**Levantamento exploratório - reconhecimento de solos do Estado
do Piauí**. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN, 1986. 782p.
(EMBRAPA-SNLCS. Boletim de Pesquisa, 36). (BRASIL, SUDENE-RDN.
Série Recursos de Solos, 18).

EMPASC/ACARESC. **Normas técnicas para a cultura da batata-doce em
Santa Catarina**. Florianópolis: EMPASC/ACARESC, 1990. 21p.
(EMPASC/ACARESC. Sistema de Produção, 15).